

"RENUNCIA E PERSISTÊNCIA"

Original em três atos de ERICO CRAMER

PERSONAGENS

SÉRGIO.....

BETE.....

ALEXANDRE.....

1. ATO

.....

OPERADOR CARACTERÍSTICA MUSICAL DO GRANDE TEATRO

C/REGRA- BATIDAS DISCRETAS EM PORTAS

ALEXANDRE - (PROJETANDO) Entre,

C/REGRA- ABRE PORTA /PASSOS DE HOMEM SEM APROXIMAR

SÉRGIO - Banqueiro Alexandre Fraga ?

ALEXANDRE- Sim...

SÉRGIO- Desejo falar com o senhor .

ALEXANDRE- Pois não. Sente-se.

SÉRGIO- O senhor não me conhece, como em também não o conhecia até a uns dias atrás, quando tive oportunidade de vê-lo, num automóvel, acompanhado de Elisabeth Campiane.

ALEXANDRE- Elisabeth Campiane ?...

SÉRGIO- Não finja. O senhor sabe muito bem de quem se trata.

ALEXANDRE- Não seja tolo, menino. Digay logo, claramente o que deseja, ou mandarei que o retirem do meu gabinete.

SÉRGIO- Será capaz de jurar que não conhece Elisabeth ?

ALEXANDRE- Não sei... talvez a conheça, mas de momento não consigo lembrar-me.

SÉRGIO- Eu lhe avivarei a memória. Não se lembra da telefonista do Hotel Centauro a quem o senhor, já por várias vezes, acompanhou em casa, de automóvel ?

ALEXANDRE- Ah, sei, sei, sei. Agora sei quem é. Não se refira à Betá. Como é sua que se trata, não ligar e não a posar, quando você falou em Elisabeth. (T) Que há com ela ?

SÉRGIO- Há que essas memórias há mais de três anos e o senhor, agora, resolve virar-lhe a cabeça com promessas que nunca cumprirá.

ALEXANDRE- E quem lhe garante que não as cumprirá ?

SÉRGIO- Conheço, de sobra, esse espécie de homens a que o senhor pertence.

ALEXANDRE- Não se envergonhe, senhor. Seja menos arrogante e impetuoso. Que sabe você de minha vida e de meu caráter?

SÉRGIO- Sei que os homens importantes e poderosos, como o senhor, não se aproximam de moças humildes não com intenção de desfortá-las e depois deixá-las à merce dos seus próprios destinos.

ALEXANDRE- Engana-se. Não são todos que assim procedem. Não se aproximei de Betá

**ALEXANDRE** - (CONT.) COM a intenção de prejudicá-la

**SERGIO** - É com que outra intenção, si não lhe parecer indiscreção da minha parte?

**ALEXANDRE** - Sou um homem rico e desempedido. Poderei casar-me com ela, si chegar a conseguir que ela me ame.

**SERGIO** - Ela não o amará nunca.

**ALEXANDRE** - Por que diz isso com tanta certeza?

**SERGIO** - Porque é a mim que ela ama e mesmo que se renda às vantagens, que o senhor possa lhe oferecer, ainda assim não deixará de amá-la.

**ALEXANDRE** - Francamente, meu amigo... Não sei se devo chamá-lo de ingenuo ou pretencioso. Talvez seja as duas coisas, a um só tempo.

**SERGIO** - Pois eu lhe afirmo que não sou nem uma nem outra. Sou apenas um homem seguro do sentimento que despertou no coração de sua amada e que não está disposto a renunciar ao que lhe pertence, ainda que seja obrigado a enfrentar o inimigo mais forte e poderoso do mundo.

**ALEXANDRE** - Ouça, rapasinho: esses gestos heróicos e... por que não dizer? - ridículos, são muito próprios aos mocinhos do cinema e aos galãs das novelas do rádio, mas na vida real, não se costumam mais à nossa época. Se veio aqui com a intenção de atemorizar-me e afastar-me de Bête, perdeu o seu tempo porque o medo nunca me fez recuar em nenhum ponto do caminho. Se veio com o propósito de observar o meu sentimento, igualmente enganou-se porque sou um homem maduro e sei bem o que quero e o que faço. Portanto... nada mais temos a dizer-nos e deixe-me trabalhar.

**SERGIO** - É cedo, ainda. Preciso despertá-lo para certas coisas que o senhor não está percebendo. Diga-me, por exemplo: o senhor sabe, por acaso, a idade dela?

**ALEXANDRE** - Dezenove a nos, incompletos. Ela já me disse.

**SERGIO** - E o senhor? Quantos terá?

**ALEXANDRE** - Quarente e cinco.

**SERGIO** - Mal conservado. Quem olhar para as suas rugas e os seus cabelos, pensará que tem mais de cinquenta.

**ALEXANDRE** - Não importa o que possa parecer. A verdade é que me sinto com menos de trinta, em se tratando de amor.

**SERGIO** - Mas o senhor não compreende que Elisabeth, si o aceitar para marido, será apenas pelas vantagens materiais que poderá disfrutar ao seu lado? Não compreende que ela não poderá amá-lo com o mesmo amor que mostra ter por mim? Não percebe que se arrisca a que ela se arrependa e se exponha, friamente a que ela venha enxovalhar seu nome?

**ALEXANDRE** - Menino, eu sei o que faço e não há de ser um pirralho, da sua idade, quem me dá conselhos; mas, para que você se tranquilise, eu vou lhe afirmar uma coisa: simpatizei com Bête, é verdade; pretendo conquistá-la e casar-me com ela, um dia, mas isso o acontecerá quando eu tiver a certeza absoluta de ter sabido fazer com que ela me ame tanto como eu desejo ser amado. E agora vá. Tenho muito que fazer, ainda,



**SERGIO** - Não sabes? Mas então tu ainda tens dúvida sobre esse ponto? Tu não me dizes sempre que me amas?

**BETE** - Digo e amo, realmente.

**SERGIO** - Mas então tu não deverias ter nenhuma dúvida em recusar qualquer casamento que te aparecesse.

**BETE** - Tá me pedes que seja sempre sincera contigo; Não me pedes?

**SERGIO** - Claro.

**BETE** - Pois então, para ser bem sincera, eu tinha que te responder o que te respondi. Desconhecendo o grau da minha própria ambição, eu não posso saber se resistiria a ela, aparecendo-me um casamento de tanta conveniência. Seria preciso que isso acontecesse, para que eu própria tivesse a certeza se o aceitaria ou recusaria.

**SERGIO** - Isso é que me desespera: não poder desvendar o teu íntimo. Não poder conhecer-te como tu realmente és.

**BETE** - Si eu própria não me conheço... terás que concordar que está pretendendo demais. (T) Bem, mas deixemos esse assunto de parte. Não falemos mais nele, por favor. (T) Queres me levar hoje ao cinema?

**OPERADOR CORTINA MUSICAL**

**ALEXANDRE** - Alô! Bête? (P) É Alexandre quem está falando. (P) Mas ou menos.

**SERGIO** - Tenho sentido saudade e muita falta de você. (P) Sêrio. (P) E que tenho tido muito serviço no Banco. (P) Secretária? Eu não tenho secretária.

**BETE** - Secretária sim. (P) Não, não, nada disso. Você é bonita demais e o

**SERGIO** - Banco está cheio de moços. (P) Acredito que não lhes interessam, mas você não deixaria de interessar-me e eu não gostaria de vê-la assediada

**BETE** - por eles. (P) Não é brincadeira, não; é verdade. (P) Escute: eu precisava muito falar com você. Posso ir à sua casa à noite? (P) Por

**SERGIO** - que? Algum namoradinho? (P) Não acredito. (P) Porque você é muito bonita para não ter namorado. (P) E mesmo? (P) Posso acreditar? (P)

**BETE** - Mas então onde poderemos conversar? (P) É a que às horas você sai, hoje? (P) Pois então às seis eu estarei na porta do Hotel. Combinado? (P)

**SERGIO** - Até logo, então. (P) Até logo. (P) Pois por isso mesmo que

**OPERADOR ACORDE RÁPIDO**

**ALEXANDRE** - Com certeza ela não quiz que eu fosse à sua casa, para não encontrá-la a quele rapasinho petulante que estava aqui para falar-me dela.

**BETE** - Ele vai ficar ainda mais indignado comigo quando souber que eu não falei uma palavra, a ela, a respeito da sua filha aqui. (T) Bem, agora

**SERGIO** - vamos tratar de assinar, já toda esta papelada, para podermos estar às seis horas na porta do Hotel.

**BETE** - Muito que falar, não te parece?

**OPERADOR CORTINA MUSICAL RÁPIDA**

**BETE** - Estava aqui na porta à tua espera, para conversarmos aqui fora.

**SERGIO** - Não vamos ao cinema?

**BETE** - Mamãe está indisposta, hoje.

**SERGIO** - Mas nenhuma das tuas amigas poderá acompanharte?

**BETE** - Não, Sergio, eu é que não quero ir ao cinema porque preciso conversar contigo.



**BETE-** Você diz isso porque não sabe avaliar o sofrimento de uma moça que já teve tudo na vida e depois é obrigada a levantar-se diariamente às seis horas da manhã para estar às sete e meia no emprego, enfrentando o sol causticante do verão e as chuvas e o frio inclementes de um inverno, sombrio. Não sabe o que é ter um chefe neurastênico e sádico que tem prazer em ralhar-nos por qualquer motivo, e até sem motivo nenhum, para ver chorar uns olhos que ele acha belos, mas que sabe que nunca lhe pertencerão.

**SERGIO-** Tudo isso são desculpas que não me convencem,

**BETE-** Tudo isso são problemas que tentam afogar num coração de moça, os sentimentos de um amor sincero que ela sentiu nascer e vem acalentando através de três anos que são passados. E se pedi alguns dias para pensar e responder o pedido que faz me foi feito, era porque queria conversar com você me ajudasse, com [redacted] palavras e com gestos de carinho, a vencer esse cansaço e esse desânimo que começaram a se apoderar de mim.

**SERGIO-** Não lhe direi uma única palavra. Faça o que bem lhe aprovar.

**BETE-** Mas eu preciso que você me ajude, Sergio. Eu quero reagir. Não quero me deixar vencer, e só você terá força de me incutir de ânimo e fé. Abraça-me, beija-me. Repita que me ama e que não pode viver sem mim. Diga-me que a vida sem amor é horrível. Afiance-me que você há de vencer na vida e me oferecerá melhores dias. Fale, fale bastante. Diga tudo que eu preciso ouvir, para não cusumbir ao tédio e ao cansaço.

**SERGIO-** Você não ouvirá uma palavra dos meus lábios, Elisabeth. Proceda como entender e como achar melhor. E nada temos a nos dizer. Boa noite.

**C/ REGRA-** ARRASTAR CADEIRA / PASSOS QUE SE ABASTAM

**BETE-** (CHAMANDO) Sergio ! Não ! Não faça isso. Volte, Sergio, volte Se me ama, venha repetir baixinho aos meus ouvidos...

**C / REGRA-** PORTA QUE BATE / APASTADA

**BETE-** (AO SENTIR BATER A PORTA / CALA-SE BRUSCAMENTE E DEPOIS PAUSA) Ele foi embora ! Não me quis ouvir ! (QUASI CHORANDO) Não me quis ajudar ! (P/REAÇÃO) Está bem. Hoje... agora mesmo... está resolvido o meu destino !

**OPERADOR** CARACTERISTICA FORTE PARA FINAL DO PRIMEIRO ATO

PUBLICIDADE

**OPERADOR** CARACTERISTICA PARA INICIO DO 2º ATO

**C/REGRA-** EXTINXAS BATIDAS DISCRETAS EM PORTAS

**ALEXANDRE-** (PROJETANDO) Entre !

**C/REGRA-** ABRE A PORTA / PASSOS DE HOMEM SEM APROXIMAM

**ALEXANDRE-** Outra vez você aqui ?

**SERGIO-** Sim. Para falar ainda uma vez com o senhor, antes que cometa loucura que vai cometer.

**ALEXANDRE-** A loucura a que você se refere, é o meu casamento com Bete ?

**SERGIO-** Claro. E esse será a loucura maior de sua vida.

**ALEXANDRE-** Não creio.

**SERGIO-** Pois eu lhe afirmo que sim, porque ela não o ama. Apenas se deixou

SERGIO- (CONT.) seduzir pelo que de bom a sua fortuna poderá proporcionar-lhe.

ALEXANDRE- Pensa você que ela não me ama, mas eu estou absolutamente seguro de a ter conquistado, nestes últimos dois meses em que estivemos noivos.

SERGIO- Mas eu não a esquici e agora, sabendo que vão casar-se, deixei-me dominar pelo desespero de perdê-la. Vim então propor-lhe a prova final para nós dois. O senhor adiará o seu casamento por trinta dias e eu tentarei reconquistá-la nesse tempo.

ALEXANDRE- É um absurdo o que você propõe e eu nem sei porque ainda escuto esse amontoado de sandices.

SERGIO- Recuse, então, a proposta que lhe faço?

ALEXANDRE- É claro que recuso.

SERGIO- Porque não está seguro de a ter conquistado.

ALEXANDRE- Porque não estou disposto a sujeitar-me às suas infantilidades.

SERGIO- Infantilidades que só lhe seriam proveitosas, se aceitasse a postas em prática. Si eu me disludisse de esperança que alimento, dentro contrário, viesse a ser bem sucedido, livra-lo-ia da incerteza, da angustia e da infelicidade futuras.

ALEXANDRE- Não receio que esses sentimentos sejam hospedes do meu coração, em qualquer tempo.

SERGIO- Porque apazar de ser homem quasi velho, não conhece os paradores de que o coração das mulheres estão cheios.

ALEXANDRE- Si não os conheço, não há de ser de você, quasi um pirralho, que hei de receber semelhantes endinamentos.

SERGIO- Os mistérios do amor, não é a idade que nos ensina a decifrar-lo e sim o grau de maior ou menos sensibilidade que trazemos no coração.

ALEXANDRE- Basta rapasinho. Você está abusando da minha paciência, mas ela já começa a se exgotar. Quer ter a bondade de se retirar?

SERGIO- Eu vou me retirar, sim, mas antes desejo-lhe fazer-lhe uma advertência: o senhor não terá um momento de sossego, desde o instante em que tornar marido de Elizabeth.

ALEXANDRE- É porquê que se me faz o favor?

SERGIO- Porque eu não deixarei, um só dia, de fazer com que ela se lembre de Hei de assediá-la e persegui-la de tal forma, que transformarei a sua vida e a dela num inferno verdadeiro.

ALEXANDRE- Pois experimente cumprir sua ameaça e há de ver que ela resultará infretifera. E agora basta. Já tolerarei demais a sua impertinencia.

SERGIO- Está bem, eu me retiro. Se reconsiderar a sucusa à proposta que lhe fiz, aqui tem o meu cartão com o meu endereço. Passa bem.

ALEXANDRE- Boa tarde.

O/REGRA- PASSOS QUE SE APASTAM / PORTA QUE ABRE E FECHA UM POUCCO APASTADA

ALEXANDRE- Palcara de honra que me impressiona o arrojo desse menino. Mas eu não temo as suas ameaças. Sei que Bete me ama, porque já aprendeu a avaliar, devidamente, a minha ternura por ela. Sei mais: que si ela tivesse que escolher entre o amor calmo e profundo que lhe dedico os arreboes de noçidade que e lhe ofereço, que ela não teria nenhuma duvida

**SERGIO** - (CONT.) ...  
**ALEXANDRE** - CONT.) em preferir-me.

**OPERADOR** CORTINA MUSICAL PARA SEPARAÇÃO

**SERGIO** -

**BETE** - Sergio! Você aqui?

**SERGIO** - Eu, sim. Mandei lhe pedir que fosse à casa da sua vizinha para conversar-mos lá... você não quis ir... eu resolvi procurá-la aqui mesmo.

**BETE** - Fez muito mal. Numa pensão, estamos sempre sujeitos a interpretações errôneas por parte dos outros hóspedes, principalmente eu, que, depois que fiquei noiva, me tornei alvo da atenção e da bisbilhotice de toda essa gente. Você não devia ter vindo, Sergio.

**SERGIO** - Você é que devia ter deixado de ir ao meu encontro em casa da sua vizinha. Eu não podia ter deixado de falar com você, antes que tivesse cometido a loucura de se casar com um homem a quem você não ama.

**BETE** - Você não pode afirmar uma coisa dessas; Dez meses é tempo suficiente para que se apaguem e nasçam novas impressões num coração de mulher.

**SERGIO** - Eu não creio que você me tivesse esquecido.

**BETE** -

**BETE** - À princípio não, realmente, mas você nunca mais apareceu diante dos meus olhos, nunca mais procurou se aproximar de mim, para, ao menos me dizer que ainda continuava a amar-me, nunca mais esboçou o menor gesto em defesa de um amor que eu lhe dera inteiro, sem limites, como queria que eu me entregasse à ideia desse amor que você foi o primeiro a procurar apagar no meu coração. Dediquiei-me toda ao meu noivo e acabei por amá-la.

**SERGIO** - Você até me humilhou, não esqueça. Você me preferiu por um homem velho, cuja única superioridade sobre mim era o dinheiro.

**BETE** - Você não pode julgá-lo porque não o conhece. Alexandre é um homem bom, um homem compreensivo, um homem possuidor de uma ternura tão grande que chega a comover o coração da gente. A superioridade dele sobre você, não está no dinheiro que possui, está na maneira carinhosa com que me trata, na atenção constante que me dispensa, no cuidado que tem por mim, nunca me humilhar ou me ofender. Ele poderia, se quizesse, mostrar superioridade de sua condição sobre a minha e no entanto nunca fez isso.

**SERGIO** - Quer dizer, então que você está mesmo resolvida a se casar com ele?

**BETE** - Completamente resolvida.

**SERGIO** - E se eu lhe pedir que não cometa, por ora, essa loucura e que me dê tempo para provar a você que ainda a amo e que estou resolvido a me tornar um homem digno a em condições de fazê-lo minha esposa?

**BETE** - Eu lhe responderei que esperarei três anos, sem que você se fincesse outra coisa além de procurar motivos de brigas e discussões estúpidas. Três anos em que você só me maltratou sob os pretextos mais tuteis.

**SERGIO** - Está certo, mas nunca é tarde para se reconhecer um erro e procurar corrigi-lo.

**BETE-** Quando o coração não redonda em maior prejuizo do que o proprio erro, o que não e lo seu caso.

**SERGIO-** (SARCASMO) Compreendo. Eu lhe daria um grande prejuizo, se chegasse a convence-la de que não deveria desposar o seu banqueiro. Ele lhe dará automovel, casa própria, joias, criados e uma series de coisas mais que eu lhe poderia dar.

**BETE-** Ele dará carinho, compreensão, amizade, respeito e outras coisas mais que você não possui para me dar.

**SERGIO-** Está bem. Quer dizer, então, que você não deixará de se casa com ele por minha causa?

**BETE-** Não, Sergio, não deixarei.

**SERGIO-** Está bem, nada poderei fazer mais para impedir o seu casamento, mas juro-lhe aqui, neste momento, que não hei de permitir que você seja feliz ao lado dele. Hei de fazer com que você recorde, dia por dia, nos seus sonhos de amor, os beijos que trocamos, os passeios que juntos fizemos ao luar, o respeito com o qual me tratava de uma certa pessoa, uma estranha distante onde se florescem as plantas e floresce o amor. Hei de fazer com que você recorde, na tristeza e solidão de um lar frio e triste, a alegria e o calor de [redacted] ao lado que separamos, durante tres anos que foram todos nossos e que você, pela sua ambigüidade de medida, não permitiu que se cristalizasse. E à força de lhe repetir e lhe fazer lembrar os momentos bons da nossa vida, você acabará por não poder mais [redacted] expulsá-los com todo o calor da sua mocidade, com o anseio do seu coração de moça, insatisfeito.

**BETE-** (UM TANTO ABAPADA) Basta, Sergio. Você já começa a abusar da minha tolerancia. Vá embora imediatamente, ou [redacted] então eu me retirarei e o deixarei aqui sosinho.

**OPERADOR - CORTINA DE SEPARAÇÃO**

**ALEXANDRE-** Bete, querida, dentro de algumas horas, um padre e um Juiz unirão para sempre os nossos destinos. Eu sei que procurarei fazer de você a mulher mais feliz de quantas existem sobre a terra, mas nem tudo dependerá de mim e do esforço sincero que empregarei nesse sentido. As forças e os sentimentos comandados por você e pelo seu coração, terão papel preponderante nessa nova vida que se iniciará para nós os dois. Se o meu esforço não encontra guarida nos seus sentimentos íntimos, será um esforço vão e eu sei, antecipadamente, que nada poderei conseguir. Por isso lhe peço que pense muito antes de dar esse passo definitivo e consulte bem o seu coração, para você poder ter a certeza absoluta de que ele está completamente livre de qualquer lembrança do passado e em condições de poder dedicar-se inteiramente a mim e ao meu amor.

**BETE-** Ouça, Alexandre em todos esses meses do nosso noivado eu não tenho feito outra coisa sinão pensar nisso que você me pede agora e creia que si eu não estivesse inteiramente certa do meu afeto por você, jamais me aventuraria a jogar com a minha felicidade.

ALEXANDRE- Oh, Bête ! Como eu me sinto feliz, ouvindo-a falar assim.

BETE- Em todos os cotejos que fiz entre você e o rapaz que foi dono do meu coração pelo espaço de tres anos, você saiu sempre vencedor. Você era o mais atencioso, o mais gentil, o mais compreensivo, o mais carinhoso o que mostrava querer-me.

ALEXANDRE- Sim, Bête, não acredito que ninguém possa quere-la como eu a quero.

BETE- Pois então não acredite, também, que alguém possa estar, no meu coração, num lugar de mais destaque do que você.

ALEXANDRE- Querida ! Eu nem tenho palavras para agradecer-lhe essa felicidade que você me proporciona. E só peço a Deus que ela dure e resista à latromissão de qualquer um em nosso vidas.

SERGIO- (VOZ DE SOPRO) Nada mais poderei fazer para impedir o seu casamento, mas juro-lhe que não hei de permitir que você seja feliz ao lado dele, Hei de fazer com que você recorde, dia por dia, nossas juras de amor, os beijos que trocamos, os passeios que juntos fizemos ao luar, sonhando com a ventura de uma casa pequenina, numa estrada distante, onde as flores e os passáros fosse convivas constantes na nossa festa de amor!

BETE

ALEXANDRE- Que é que você está pensando, querida ? Está com os olhos rasos de lágrimas. Por que?

BETE- (VOZ DE CHORO) Estou comovida, Alexandre. Penso na felicidade que terei ao seu lado...(CHORANDO) e é isso que me faz chorar. (SOLUÇOS)

ALEXANDRE- Eu compreendo, querida. Também em ....sinto que os meus olhos se inundam de prante...pela felicidade que começo a experimentar.

SERGIO-(VOZ DE SOERO) A força de que fazer lembrar os momentos bons da nossa vida, você acabará por não poder mais expulsá-lo de sua memória e então há de voltar e desejá-los, com todo o calor da sua mocidade, com todo o anseio de seu coração de moça. insatisfeita.

BETE- (VOZ DE CHORO/ ANCIA E MEDO) Alexandre...você,...você promete que me protegerá sempre ?

ALEXANDRE- Cla ro que prometo, meu amor!

BETE- (IDEM)E tudo, Alexandre ? Em "tudo" ?

ALEXANDRE- Em tudo, sim, Esteja descansada.

BETE- Então abraça-me com força para que eu me sinta presa dentro dos seu braços  
(P) Aperte-me mais. (P) Assim . Eu quero ser sua Alexandre . E quero ser sua!

OPERADOR CARACTERISTICA PARA FINAL DO 2º ATO

#### PUBLICIDADE

TÉCNICA- TEMA DO TERCEIRO ATO

ALEXANDRE- Que tem você, Elizabeth ? parece apreensiva... perturbada...

BETE- (DISPARÇANDO) Não tenho nada, Alexandre. Jure-lhe que não tenho nada.

ALEXANDRE- Você não está dizendo a verdade. Nem parece a mesma de quinze meses passe do, quando nos casamos. E a sua transformação começou a se operar

**ALEXANDRE-** (CONT.) de tres mezes para cá, porque até então você parecia uma pessoa feliz.

**BETE-** Parecia e era, realmente, Alexandre. Pode acreditar.

**ALEXANDRE-** Você disse "era". Por que já não é ?

**BETE-** (ATRAPALHADA) Bem, eu... disse era:...por dizer, apenas. Nem sei mesmo porque e disse. Era e seu, está claro .

**ALEXANDRE-** O que está claro é que você se traiu e não está sendo sincera comigo. (P) Ele tem continuado a assedi-la ? (P) Bête, você não compreende que deve me dizer tudo, para que eu possa auxilia-la? Eu lhe perguntei si ele continua na sua persiguição sistemática.

**BETE-** (PAUSA / ABAFADA) Sim.

**ALEXANDRE-** E no entanto, ha tres meses voce não me diz uma palavra a este respeito. Eu cheguei a pensar que ele tivesse cansado e desistido de seu intento. Por que razão silenciou, quando era você mesma a primeira a me contar tudo ?

**BETE-** Porque achei que não tinha o direito de continuar a cacete-la vom tolice que só poderia aborrece-la. Nada mais.

**ALEXANDRE-** Não, Bête, você está procurando iludir-me a si mesma, você silenciou desde que a sua capacidade de reação começou a ceder aos repetidos embates de homem que ~~antes~~ você amou no passado e...

~~BETE (NUN SUSTO) Não, Alexandre, não diga isso, por Deus! Eu lhe peço.~~

**BETE-** (NUN SUSTO) Não, Alexandre, não diga isso, por Deus! Eu lhe peço.

**ALEXANDRE-** Por que não dizer, si é a verdade ? Enquanto você se mostrar indifferente ao seu assédio, a principio, quando se divertia com as impertinências e, mais adiante, quando se aborrecia com e elas você nunca deixou de me falar no assunto e contar-me os fatos com todos os seus menores detalhes...

**BETE-** (AFLITA) Cale-se, por favor, não fale mais sobre isso!

**ALEXANDRE-** (SEM LIGAR O PEDIDO) Depois, quando você começou a sentir os efeitos daquela des vaidade persiguição, quando os seus nervos começaram a se tornar tensos e o seu coração começou a fraquejar...

**BETE-** (VOZ DE CHORO) Alexandre, por favor! Não fale mais, eu lhe suplico!

**ALEXANDRE-** (SEM LIGAR)...você começou a se considerar em erro, a , pela vergonha de confessar uma falta, de qual nem mesmo chegava a ser culpa de, eu pela tristeza de me causar um sofrimento que voce sabia que seria imenso, você se recolheu e esses motivos e começou a sofrer em silêncio , sem compreender que e que mais me fez sofrer é justamente ver que você sofra. Porque eu não quero que você sofra por minha cause, entende? Eu, que só a desejei, para você, e bem máximo que póde existir sobre a terra! Eu que farei tudo para que a alegria volte a pousar a seu coraçãozinho! Mas para isso, é preciso que você seja sincera comigo, para que eu saiba o que preciso fazer.

**BETE-** Alexandre, você é o melhor homem de mundo e souz a mais criminosa das mulheres!

**ALEXANDRE-** Não diga tolices, meu bem.

**BETE**- Criminosa, sim, porque eu deveria ama-la com amor desvairado e cego, pelas suas virtudes, pelo seu caracter, pela sua bandade, pelo seu amor sem limites que você me dedica e que eu deveria retribuir com amor, igual, mas que, desgraçadamente, não consigo fazer-lo, embora tenha empregado, nesse instante, os meus melhores esforços. Eu quero, eu devo, eu preciso ama-la como você me ama, mas a ~~vez~~ vez dele persiste em torturar-me a todas as horas, de manhã, de tarde, de noite, em casa, na rua, na igreja, onde tenho ido constantemente pedir a Deus que me dê forças para resistir aos embates de mal. Mas onde quer que ~~eu~~ eu esteja e até mesmo quando busco o relógio de sono nos enterpecentes, é a voz dele que me desperta, como se estivesse dentro da minha carne, repetindo as mesmas palavras.

**SERGIO**- (VOZ DE SOPRA)- Hei de fazer com que você recorde, dia por dia, nessas juras de amor e os beijos que trocamos, os passeios que fizemos ao luar, sonhando com a ventura de uma casa pequenina, numa estrada distante, onde as flores e os pássaros fossem convivas constantes da nossa festa de amor! E a força de lhe fazer lembrar os ~~momentos~~ momentos bons de nossa vida, você acabará por ~~não~~ não poder mais expulsá-los da sua memória e então haverá de voltar e desejar-los com todo o calor da sua mocidade, com todo o receio de seu coração de moça, insatisfeito.

**BETE**- E eu não queria que isso acontecesse, Alexandre. Juro-lhe que não queria. Queria poder dar a você muito mais do que você esperou que um dia eu lhe

**BETE**- (pudesse dar. Queria ser inteiramente digna de você, não permitindo que o seu amor fosse traído nem mesmo nos meus pensamentos mais íntimos. Mas o veneno daquele malvado amor é mais forte do que a minha vontade e vai correndo, aos poucos a minha energia e as minhas resistências. (PAUSA (CHORAR MANSINHO) Eu não queria que você soubesse a verdade, para poupá-lo desse desgosto tão grande. Você não devia ter insistido para que eu falasse. **ALEXANDRE** Eu devia ter continuado em silêncio, como antes. Teria sido menos doloroso para você e para mim.

**ALEXANDRE**- Engana-se, Elizabeth. Foi bom que você me tenha dito a verdade, para que eu possa procurar um meio de reparar o mal que lhe causei.

**BETE**- Não diga isso, por favor, Alexandre. Não queira assumir a culpa de uma falta que você não cometeu. Nós somos duas vítimas de um destino que teima em nos separar.

**ALEXANDRE**- De todo modo, eu não quero que você continue sofrendo por minha causa e hei de encontrar um meio de libertá-la.

**BETE**- (RÁPIRA E CONVICTA) Não, Alexandre, não quero. Eu quero que você permaneça ao meu lado, falando-me como o amigo compreensivo e bom que tem sabido ser. Quero que você me ajude a reagir. Que me estimule para a luta sem o seu carinho e a sua bondade inigualáveis. Você não me abandonará; Não é assim? (PAUSA) Responde Alexandre, por Deus! Diga que permanecerá para sempre junto de mim. Diga, diga!

**ALEXANDRE**- Nada posso lhe responder por ora, porque me sinto sem forças para pensar e decidir o que melhor nos convenha. Vamos esperar até amanhã, para então resolver. O silêncio da noite é o melhor conselheiro.

**ALEXANDRE-** (CONT.) Esperemos que ela passe e vejamos o conselho que nos deixa.

**TÉCNICA-** CORTINA REFLETINDO ANGUSTIA E EXPECTATIVA-

**C/REGRA-** BATE NOVE HORAS ESPAÇADAS-

**BETE-** (DESPERTANDO NUM BOCEJO) Han? Nove horas da ma nhã? Meu Deus, como pude dormir ta nto!...Foi, com ~~xxx~~ certeza, a dóse dupla de calmante que me fez dormir assim. Alexandre talvez até já tenha saído, e não ser que esteja lá em baixo á minha espera, pa ra ,a me dizer o que...

(TRANSIÇÃO BRUSCA) Han?... Que é isto?...Uma..uma carta...para mim?... Meu coração dá saltos horríveis, pronunciando desgraças... Mas não,não pode ser. Ele sabe que eu soferia si ele me abandonasse e ele é tão bom que não teria coragem para fazer isto. Naturalmente, como ia sair e eu estava dormindo, não quis me acordar e deixou por escrito o que o silencio da noite lhe inspirou.

**C/REGRA-** RUIDO DE RASGAR ENVELOPE / DESDOBRA PAPEL DE CARTA

**BETE-** (LENDO) Elizabeth querida: (AFASTANDO) Depois de uma  $\frac{1}{2}$  noite de angustia e de vigilia...

**ALEXANDRE-** (APROXIMANDO-SE) Depois da noite de angustia e de vigilia em que atur-tido que precisava pensar melhor na maneira de selucionar está angustiosa situação que o destino criou para nós dois, eis que me ~~xxxxix~~

resolvi, afinal, a ouvir a vos da razão que me aconselhava a afastar-me temperáriamente de ti, para deixar-te livre da minha influência e poderes resolver, endependente da mágua que a minha fisionomia pudesse retratar, e cominho que os teus sentimentos apertarem ao teu coração. Parte para muito longe e o tempo de minha ausencia terá a duração mínima de seis a meses. Até que eles tenham decorrido, já tú estarás na pose absoluta da tuscontada e terás resolvido o que melhor te aprever. Antecipadamente, no entanto não quero que saibas que os ~~xx~~ meus lábios não terão qualquer recriminação para ti, ainda mesmo que o teu coração de haja impellido para um caminho que não te traga ao encontro do meu. O que sempre desejei e desejo ainda, para ti, é uma felicidade completa e duradoura, quer seja ao meu lado ou distante de mim. E o caminho dessa felicidade é o que eu desejo sincerramente que tu encontres durante o tempo de minha ausencia. Queira-me sempre, bem (AFASTANDO) e aceite o meu beijo de despedida.

**BETE-** (APROXIMANDO-SE)...aceita o meu bôijo de despedida. De sempre teu Alexandre. (P)DESESPERO) Não ! Não pode ser ! Não pode ser! Isto n\*ao é verdade ! Alexandre não me abandonaria quando ou mais necessito que ~~xxxx~~ ele esteja junto de mim. (CHORANDO E GRITANDO, SEMPRE NUM CRESCENTE E AFASTANDO-SE) ~~Alexandre~~ Alexandre!...Alexandre!...Volta, Alexandre, volta!...Não me deixes! Eu não quero que me deixes!...volta Alexandre! volta!...

**OPERADOR.** CORTINA MUSICAL TRAGICA E FORTE / ABAFANDO OS GRITOS DE BETE

**BETE-** Um radiograma para mim! Só pode ser de Alexandre. Faz dez dias que ele partiu e até agora ainda não tinha tido a menos noticia dele.

**C/REGRA-** RUIDO DE ABRIR RADIOGRAMA

**BETE-** (LENDO) Senhora Elizabeth Campiane Fraga. Na qualidade Comandante trantatlantico Novo mundo, cumpre doloroso dever de comunicar o desaparecimen

BETE-(CONT.) de seu marido justamente dia seguinte passagem Equador. Conforme carta meu poder, encontra sua carta a mim dirigida, não desejava mais viver, atirando-se águas ~~atlas~~ atlântico, deixando-me sem endereço e ~~incumbência~~ incumbência participar-lhes sua morte, bem como outra carta que seguirá oportunamente. Sinceros condelências. Edmundo Monteiro Porto. (SUFOWADA PELA EMOÇÃO E BELAS LAGRIMAS QUE VÃO ROMPER) Alexandre! ...Alexandre!...Você me abandonou e para sempre - justamente quando eu mais necessitava de você! (PRANTO DESESPERADO) Quando mais necessitava de você! (PRANTO)

TÉCNICA- CORTINA MUSICAL TRAGIUA

BETE- (ABATIDA) Você outra vez está fazendo! ~~Sergio!~~ Sergio! Tenho eu tenho lhe pedido que me deixe ~~em paz!~~ em paz!

SERGIO- É uma tolice o que você está dizendo, Elizabeth. Afinal, são decorridos seis meses da morte do seu marido e você continua nesse abatimento, nessa apatia, nessa tristeza profunda que já não tem mais razão de existir. Esquece que ele mesmo, na carta que o comandante lhe mandou, pede a você que esqueça, que não sinta remorsos pela atitude dele e que procure a felicidade ao lado do homem que ~~em~~ o seu coração escolher? Eu sei que você ainda me ama e quero fazê-lo feliz. Concorde em casar-se comigo, querida!

BETE- Não, Sergio, não insista porque eu não posso fazer isto. É talvez paradoxal é que acontece comigo, mas o coração humano é sensível a modificação bruscas e as mais vezes inesperadas, ~~eu~~ e eu, que enfrentei uma luta ingente e desesperada para resistir ao amor que você me inspirava e que alguns meses depois me vi derrotada nessa luta, agora que tenho o campo livre e podia ~~correr~~ correr aos seus braços, apego-me à lembrança de um morto com desespero e por nada deste mundo desejo trê-lo.

SERGIO- Mas se ele se suicidou justamente para libertá-la, Elizabeth. Você não compreende isto?

BETE- Compreendo, Sergio, mas ~~sem~~ sem que ~~eu~~ ele quizesse e sem que eu fizesse nada para ~~tanto~~ tanto, sinto-me dele como nunca e ninguém me convencerá de abandoná-la, nem mesmo você por quem chorei, em silêncio, meses e frio.

SERGIO- Isso é uma impressão nervosa que você poderá vencer com um pouco de esforço e de boa vontade. Você não deve e não pode se deixar dominar por ela.

BETE- Não é uma impressão nervosa, Sérgio. É uma força interior, um desejo que se impregou na minha carne, nos meus nervos, no meu sangue. Quero ser toda dele, pertencer inteiramente a ele viver no culto da sua memória, única luz a iluminar a trajetória da minha vida, daqui por diante. Por isso, Sergio, eu lhe peço encarecidamente: nunca mais torne a me falar de casamento. Já que me roubou a felicidade como casada, deixe-me, ao menos, a tranquilidade como viúva.

SERGIO- Engana-se, Elizabeth, Eu não sou homem que desista de um intento ao primeiro impecilho.

